

De André Ricardo Aguiar

Estudo sobre a leveza

Nada pesa
mais que o coração,
sombra de pluma,
selo sobre a carne,
aragem.

E basta um corte profundo
para revelar um mapa de cicatrizes
nunca usadas.

E é a primeira das mortes
pela leveza.

Bilhete a Bishop

Tudo soa como perda,
a mesa, esse poema,
uma cachaça,
um continente,
o alarido abstrato
dos quintais,
pétalas do calendário,
o amor
(esse outdoor silencioso)
runas e ruínas
o tempo cronometrado
do metrô,
as segundas exiladas,
os domingos
em ponto morto,
tudo soa e ressoa
melancolicamente
pequena luz
para insetos:

a perda,
maçã sabendo
a paraíso perdido.

Mudança

O deus de uma casa
não é igual ao deus de outra casa.

Dois terços de mim são raízes,
nenhum fôlego é alicerce.

Mudar é um enigma
só para plantas.

Retrato em branco e preto

Os seios de minha amada
não impedem a luz do sol

são altares onde as andorinhas
brincam de existir

um pouco mais ao sul
(corte rápido e vermelho)
descobri um pomar-para-dedos

onde o pouso de barco
abrandava uma língua de sede

onde os poros da carne
não me tomam por cego
mesmo sem os tatos

da luz.

ANDRÉ RICARDO AGUIAR (PARAÍBA) - Poeta, contista, autor de livros infantis. Publicou alguns livros, entre eles "*A Flor em Construção*" (1992). "*Bagagem Lírica*" (2003), entre outros. Os poemas fazem parte do seu novo livro: *A idade da Chuva*, lançado em agosto pela editora Patuá.